



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II – Inovação e Criação

CURSO DE NORMALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIAS WEB COMO SUPORTE A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA

*DISTANCE STANDARDIZATION COURSE: WEB TECHNOLOGIES SUPPORTING THE
INFORMATION COMPETENCY OF LIBRARY USERS*

Resumo: Este relato de experiência apresenta a implantação do módulo de normalização do Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Lavras (BU/UFLA) na modalidade a distância. Esse serviço foi criado por uma equipe formada por profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Computação. O curso foi disponibilizado no Campus Virtual da universidade, que é a plataforma já utilizada pelos discentes para fazer as disciplinas a distância dos cursos de graduação. Alguns resultados obtidos foram: melhora da metodologia para ensino das normas da ABNT, flexibilidade de horário para realização do curso e democratização da capacitação para os alunos de cursos a distância da universidade. Dessa forma, conclui-se que a educação a distância é adequada para desenvolver atividades de competência informacional em bibliotecas universitárias, em especial, nesse caso, para normalização de trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Capacitação de usuários. Educação a distância. Tecnologia de comunicação e informação. Normalização de trabalhos acadêmicos.

Abstract: This experience report presents the implementation of the module Standardization of Academic Papers that composes the New Users Training Program (NUTP) created by the Federal University of Lavras Library (BU/UFLA) in a virtual mode. This service was created by a team of professionals in the area of Library Science and Computer Science. The course was made available at the University's Virtual Campus, which is the platform already used by students to study online subjects of the university undergraduate courses. Some of the results obtained were: improvement of the methodology to teach ABNT standards, flexible hours to study, and democratization of the training modules to the students who take distance undergraduate courses at the university. Thereby, it is concluded that distance education is adequate to develop activities on informational competency at university libraries, including standardization of academic papers.

Keywords: User training. Distance Education. Communication and Information Technology. Standardization of Academic Papers.

1 INTRODUÇÃO

A capacitação de usuários é um serviço primordial oferecido pelo setor de referência de uma biblioteca universitária, pois é um dos momentos em que a biblioteca deixa de apenas armazenar documentos para auxiliar o usuário a adquirir competências informacionais que o possibilita a buscar de forma independente a informação que necessita e transformá-la em novos conhecimentos. Assim, as bibliotecas universitárias, precisam expandir seus serviços e, inovar de acordo com as novas demandas e com o perfil de seus usuários.

Nessa esteira, a equipe da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Lavras (BU/UFLA) desenvolveu o Programa de Capacitação de Usuários (PCU), uma iniciativa que busca capacitar seus usuários para que possam utilizar recursos e fontes informacionais com mais eficiência e eficácia, buscando um melhor desenvolvimento nas atividades acadêmicas. Dessa forma, a BU aprimora seus serviços de forma a contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários.

O PCU foi estruturado em 6 módulos, sendo eles: Módulo 1 – Programa de Capacitação de Novos Usuários: apresentação da Biblioteca para calouros; Módulo 2 – Normalização de trabalhos acadêmicos: formatação e estruturação de trabalhos acadêmicos; Módulo 3 – Normalização bibliográfica: referências e citações; Módulo 4 – Fontes de informação e estratégias de buscas: fontes de informações confiáveis e estratégias de busca eficientes na procura de documentos; Módulo 5 – Portal de Periódicos da Capes: apresentação geral do Portal de Periódicos da Capes; Módulo 6 – Base de dados do Portal de Periódicos da Capes: bases de dados específicas do Portal de Periódicos da Capes. Os módulos podem ser ofertados nas modalidades presencial ou a distância.

Inicialmente, todos os módulos eram em formato presencial, mas com a constante expansão da universidade após o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), tornou-se inviável atender a crescente demanda por capacitação (OLIVEIRA et al., 2014). Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato da experiência da equipe da Biblioteca Universitária da UFLA na promoção do curso on-line sobre normalização, se apropriando dos conceitos e recursos da Educação a Distância (EAD).

2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS

Há um grande debate sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e a aprendizagem nas universidades. Devido alguns ganhos pedagógicos possíveis em função do uso das tecnologias, tais como acessibilidade a fontes inesgotáveis de assuntos para pesquisas, páginas educacionais específicas para a pesquisa, comunicação e interação com outras instituições, estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade dos próprios alunos, desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e socialização, troca de experiências entre professores/professores, aluno/aluno e professor/aluno entre outras, a universidade não pode ignorar a influência das TICs. Ao contrário, a universidade deve utilizar a internet e demais recursos tecnológicos como mais uma estratégia para dinamizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Eynon (2005), o potencial das TICs para o ensino superior está bem consolidado e têm sido bastante promovido pelas políticas públicas e profissionais do setor. No Brasil, por meio da Portaria do Ministério do Estado da Educação (MEC) nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabeleceu-se que as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Isso, segundo a Portaria, implica na tutoria de profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico (BRASIL, 2016).

Essa iniciativa pode refletir em boa parte das estratégias de ensino e aprendizagem na universidade em todo o país, visto que o investimento nesta área, provavelmente, aumentará nos próximos anos, porém, é necessário avaliar as experiências dos universitários quanto ao uso das TICs para, assim, aplicá-las no seu ensino-aprendizagem, a fim de constatar onde será apropriado usar as tecnologias e desenvolver vias para apoiar as iniciativas governamentais existentes e incentivar a adoção de futuras iniciativas, pelas universidades e suas unidades curriculares (quando apropriado), garantindo, assim, o desenvolvimento bem sucedido e a implementação de novas políticas e novos recursos nesta área.

A Educação a Distância cumpre também um importante papel na inclusão social de camadas da população que não tem acesso facilitado às instituições tradicionais de ensino. Segundo Lopes et al. (2010, p. 193), a educação a distância,

[...] é uma ferramenta que tem um alcance ainda maior, principalmente para suprir as necessidades da população que não tem acesso ao ensino superior tradicional, seja por motivos geográficos ou indisponibilidade flexível de tempo, muitas vezes tendo que conciliar suas várias atividades para sobreviver, prejudicando a possibilidade de adquirir novos conhecimentos.

Farajollahi e Zarifsanaee (2012), pesquisadores iranianos, expuseram que princípios de aprendizagem e teorias transformam o modelo de educação a distância, enriquece os modelos atuais e cria novos, por meio do uso de competência informacional e das tecnologias. Segundo Belluzzo Kobayashi e Feres (2004), é possível desenvolver a competência informacional quando há habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos.

Os principais componentes do modelo de educação a distância são: entrada (estrutura educacional, o instrutor, os insumos, incluindo o quadro educacional, o aluno, o professor, o grupo de desenvolvimento de conteúdos e a informação e comunicação tecnologia), o processo de ensino-aprendizagem (prontidão do aprendiz, preparação do professor, atividades e avaliação), saída (aprendizagem efetiva nos aprendentes) e o feedback (FARAJOLLAHI; ZARIFSANAEE, 2012).

Para fins de educação a distância efetiva, é necessário permitir e aceitar as diferenças individuais entre os alunos. A integração entre diferentes estilos de aprendizagem e ensino, o processo de aprendizagem. Portanto, o modelo atual contempla a inclusão de atividades grupais e individuais e pacotes educacionais em múltiplas apresentações. Entre outras questões enfatizadas no modelo atual, pode-se referir a avaliação inicial (conhecimento prévio), formativa (ao longo do processo de aprendizagem) e somativa (Somatório de diferentes avaliações). No ambiente de ensino à distância, a avaliação deve ser considerada como parte do processo de aprendizagem e seu feedback deve ser aplicado com o objetivo de melhorar a aprendizagem (FARAJOLLAHI; ZARIFSANAEE, 2012). No contexto abordado, Blank e Gonçalves (2013), expõem que os sistemas educacionais de todos os níveis de ensino têm passado por modificações a fim de modernizarem suas filosofias e metodologias, fazendo uso cada vez mais intenso da tecnologia. A EAD e a competência informacional ganharam destaque e credibilidade nas últimas décadas, tendo como um ponto comum deste crescimento, o desenvolvimento da Internet.

Nessa abordagem, “diante da avalanche de informações que existe na rede, o papel da biblioteca acadêmica deve ser filtrar essas informações para economizar o tempo do usuário” (FERREIRA; COSTA, 2010, p. 8), mas não apenas filtrar informações relevantes, como também oferecer serviços que permitam que ele mesmo possa selecionar essas informações e

fazer uso delas. Além de meios e recursos, é preciso oferecer ao usuário a oportunidade de fazer suas pesquisas com autonomia.

Segundo Sena e Chagas (2015, p. 1), “às bibliotecas universitárias durante a sua trajetória nunca foram autônomas na realização de suas atividades”, em função de serem “[...] organizações dependentes de uma organização maior - a universidade, portanto sujeitas a receberem influências externas e internas do ambiente que as cerca” (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 2). Em função disso, as mesmas tendências, em especial, se tratando dos recursos de ensino a distância, são também influenciadores para os produtos e serviços prestados pelas bibliotecas universitárias.

Nas concepções de Costa, Santos e Barbosa (2015), na busca por melhor qualidade do atendimento à comunidade acadêmica, as bibliotecas universitárias devem atentar-se as mudanças educacionais e conhecer as inovações da área, no intuito de aprimorar e modernizar os seus serviços. No contexto abordado, é necessário buscar meios para disponibilizar acesso informacional não só para a modalidade presencial, mas, também a distância. Os paradigmas dos serviços prestados no formato EAD, envolvendo os serviços das bibliotecas universitárias precisam ser repensados.

Uma biblioteca em uma universidade deve atuar como auxílio e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão (SOUSA, 2009). Para atender aos requisitos demandados, as bibliotecas universitárias precisam se reinventar e inovar constantemente, acompanhando o comportamento de seu público.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dada a importância da inovação no setor público e da utilização de novas tecnologias para melhorar o atendimento aos usuários, a Biblioteca Universitária da UFLA desenvolveu alguns projetos voltados para a educação à distância. A primeira experiência da Biblioteca foi com a criação do módulo do Programa de Capacitação de Novos Usuários (PCNU) em versão on-line. Essa capacitação é obrigatória para todos os alunos que estão ingressando nos cursos de graduação da universidade e apresenta informações sobre os serviços, o acervo e as normas da Biblioteca. Antes de 2013, esse módulo era realizado presencialmente e demandava grande esforço, tempo e servidores para atender os cerca de 1600 novos usuários por semestre.

Considerando o sucesso dessa iniciativa e a crescente demanda de capacitação sobre normalização, a equipe da Biblioteca decidiu transformar as palestras presenciais em um curso on-line. Isso se fez necessário por três motivos principais:

- primeiro, o formato de palestra presencial mostrava-se inadequado para aprender sobre normalização. As apresentações tinham de 3 a 4 horas de duração, sendo a primeira parte sobre formatação do trabalho e a segunda sobre referências bibliográficas. Em alguns casos, somente o conteúdo sobre referências era apresentado. Como são várias regras e detalhes apresentados em um curto período, de forma expositiva e sem a aplicação de exercícios práticos, percebemos que a assimilação do conteúdo ficava prejudicada;
- segundo, havia uma dificuldade de disponibilidade dos usuários para fazer o curso nos horários programados. Nos dias anteriores a palestra, eram abertas inscrições para participação, mas no dia do evento muitas pessoas não compareciam. Além disso, para atender os discentes dos três turnos da universidade (manhã, tarde e noite), muitas vezes era necessário alterar o horário de expediente do bibliotecário responsável pelas palestras;
- terceiro, com o aumento do número de solicitações de palestras sobre as normas da ABNT e a disponibilidade de apenas um bibliotecário para atender essas demandas, estava difícil a conciliação das palestras com outras atividades rotineiras do Setor de Referência.

Por isso, a Biblioteca Universitária optou por transformar as palestras presenciais de duração de aproximadamente 4 horas, em um curso à distância de 20 horas. O conteúdo trabalhado foi expandido, abarcando de forma mais detalhada todas as normas apresentadas no “*Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos da UFLA*” e foi inserido recursos adicionais para auxiliar na fixação das informações apresentadas. Dessa forma, ao invés de uma aula exaustiva em um único dia com a apresentação de slides em um datashow, o curso apresenta uma estrutura por unidades composta por: vídeos explicativos com animações, leituras e fóruns de discussão, resolução de exercícios, feedback sobre as atividades entregues. Pedagogicamente, a capacitação ficou mais satisfatória para propiciar a assimilação do conteúdo apresentado.

O curso foi disponibilizado no Campus Virtual da UFLA, que é a plataforma já utilizada pelos discentes para fazer as disciplinas a distância dos cursos da universidade. O material foi estruturado em 3 unidades:

- *Unidade 1 – Normalização de trabalhos acadêmico-científicos:* introdução sobre a importância da normalização; normas nacionais, internacionais e especiais (periódicos, congressos, etc.); normas utilizadas na UFLA (explicar

as adaptações das normas da ABNT adaptadas pelo manual de normalização da UFLA);

- *Unidade 2 – Estrutura do trabalho e regras gerais de apresentação:* elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Elenca quais são obrigatórios e quais são opcionais e como formatá-los;
- *Unidade 3 – Normalização bibliográfica:* elaboração de citações e referências.

O planejamento e execução duraram mais de um ano, mas esse tempo poderia ter sido reduzido caso houvesse mais servidores envolvidos no projeto e tempo disponível para dedicarem, exclusivamente, à implementação dessa iniciativa. Atuaram na implantação 2 bibliotecários, um conciliava as ações do projeto com as atividades da direção da biblioteca e o outro, maior responsável, com as atividades do Setor de Referência. Um técnico em tecnologia da informação auxiliou com algumas questões de configuração e instalação do software de edição de vídeo. Esse processo envolveu as seguintes etapas:

- *Pesquisa bibliográfica da unidade 1:* busca de textos para embasar o módulo introdutório sobre a importância de normalizar um trabalho e sobre normas internacionais, como as de Vancouver e da APA.
- *Revisão das normas da ABNT e do Manual de normalização da UFLA para as unidades 2 e 3:* estudo de cada norma e do manual para elaborar os materiais do curso de forma correta.
- *Estruturação do curso:* elaboração da ementa, plano de aprendizagem, cronograma e design instrucional do curso.
- *Roteirização dos vídeos:* criação dos roteiros das aulas, indicando o conteúdo a ser falado e as animações e recursos gráficos a serem implementados nos vídeos.
- *Criação dos materiais visuais:* elaboração de slides, captura de tela para apresentação da plataforma do curso.
- *Gravação dos áudios:* os áudios foram gravados por três servidores, que utilizaram o celular pessoal de cada um para realizar essa atividade.
- *Edição dos vídeos:* o software Camtasia foi utilizado para editar os vídeos, unindo as imagens ao áudio. Para os vídeos ficarem mais interessantes e interativos, foram utilizados recursos gráficos e de animações, como sublinhar passagem nos slides, setas indicativas, circulação de palavras, mudança de cor das palavras, entre outros efeitos visuais. O objetivo foi deixar o vídeo menos

cansativo e chamar atenção para detalhes que poderiam passar despercebidos pelos usuários.

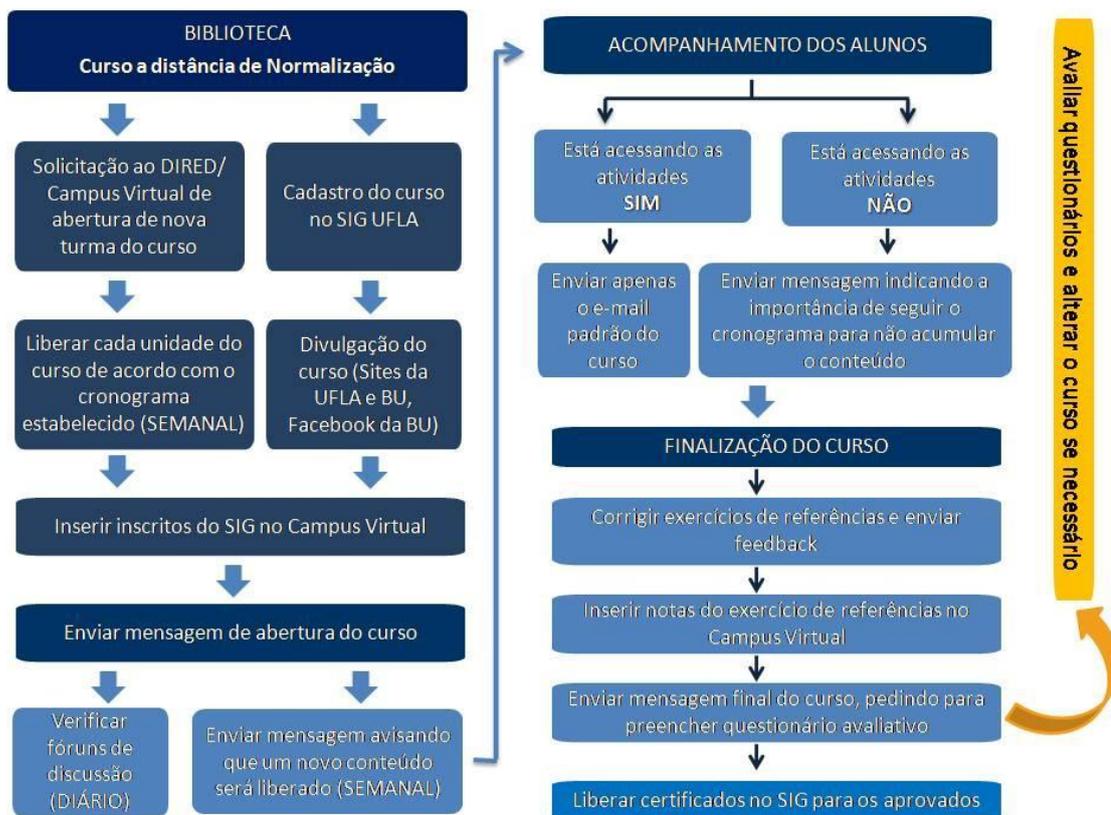
- *Elaboração dos PDF das aulas:* cada vídeo tem um arquivo em PDF com os slides utilizados, que sintetizam o conteúdo apresentado.
- *Elaboração dos exercícios:* ao todo são 47 questões de múltipla escolha e 13 questões abertas.
- *Montagem do curso na plataforma virtual:* todos os vídeos, arquivos e exercícios foram inseridos no Campus Virtual da UFLA. Foram criados fóruns de discussão para cada unidade e testadas as funcionalidades da plataforma.
- *Teste piloto:* o curso foi realizado pelos demais bibliotecários da instituição, 11 no total, para que pudessem apontar correções e sugestões.
- *Revisão:* com as sugestões dos bibliotecários, os vídeos e materiais didáticos foram alterados.
- *Elaboração dos e-mails a serem enviados durante o curso:* foram criados sete mensagens padrões para facilitar a comunicação com os usuários: 1) mensagem de boas-vindas, com orientações sobre o curso e liberação da unidade 1, 2) mensagem sobre a liberação da primeira parte da unidade 2 e exercícios, 3) mensagem sobre a liberação da segunda parte da unidade 2 e exercícios, 4) mensagem sobre a liberação da unidade 3 e exercícios, 4) feedback sobre os exercícios de elaboração de referências; são dois modelos, um se o aluno se saiu bem e outro caso o aluno tenha um baixo desempenho, 5) pré-encerramento, avisando que o curso estará aberto por mais alguns dias, 6) encerramento, agradecendo a participação no curso, 7) envio do link do questionário para avaliação do curso e aviso sobre liberação dos certificados.

A primeira turma ofertada abertamente para os usuários da Biblioteca ocorreu em agosto de 2017, com apenas 30 vagas disponibilizadas. Devida a alta procura, uma nova turma de 20 participantes foi aberta para aqueles usuários que entraram em contato via e-mail solicitando a participação. Em janeiro de 2018, uma nova turma de 30 alunos foi ofertada.

A decisão pelo número de vagas mais reduzido foi tomada devido à necessidade de corrigir os exercícios abertos de elaboração de referência e de verificar como seria a interação com os alunos nos fóruns de dúvidas. Como essas atividades demandam tempo, optou-se, primeiramente, por abrir poucas vagas e aumentar gradualmente a oferta posteriormente caso seja possível.

Para melhor compreensão e planejamento de todo o curso, optou-se por elaborar um mapeamento do processo, no intuito de facilitar a identificação das informações, do fluxo, das partes envolvidas, das competências e de outros componentes necessários para atingir a expectativa almejada, com o mínimo possível de falhas. Na Figura 1 está representado o mapeamento para a criação de novas turmas do curso, seguindo a estrutura da universidade promotora.

FIGURA 1 – Mapeamento do curso de Normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: Universidade Federal de Lavas, 2017.

Esse processo é iniciado com a abertura de uma nova turma no Campus Virtual e o cadastro do curso no Sistema Integrado de Gestão (SIG) UFLA para que os usuários possam fazer a inscrição. Em seguida, o curso é divulgado para a comunidade acadêmica e no final é enviado um questionário de avaliação para que o serviço ofertado seja constantemente aprimorado. Ao longo do curso, todos os fóruns de dúvidas são acompanhados e respondidos diariamente nos dias úteis e os alunos com maiores dificuldades recebem um incentivo e atenção maiores.

4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO: RESULTADOS E DESAFIOS

O curso teve uma boa aceitação e todas as turmas tiveram o número de vagas esgotadas rapidamente. Devido a alta demanda, a Biblioteca está analisando um meio de abrir mais vagas por turma, sem prejuízo para o aprendizado do usuário.

Os fóruns de dúvidas foram pouco utilizados, tornando a manutenção do curso mais fácil. Contudo, a correção dos exercícios de elaboração de referências foi mais demorada e problemática, pois os alunos tiveram graus variados de dificuldade. Essa questão se mantém como o grande empecilho para a abertura de um número maior de vagas por turma. Por isso será avaliada a possibilidade de excluir os exercícios abertos e deixar somente questões fechadas.

Uma alternativa para suprir a falta dos exercícios abertos de referências é a criação de um vídeo onde cada um dos documentos serão consultados e a referência elaborada. A necessidade desse vídeo já havia sido detectada na fase de teste piloto, mas optou-se por lançar o curso e, posteriormente, fazer uma atualização do material. Essa decisão foi tomada porque a criação deste material implica na gravação da tela do computador, que é uma ação simples na utilização do software Camtasia, mas que necessita de mais tempo e habilidade para fazer a edição do vídeo.

Desde o início, o módulo 3, sobre normalização bibliográfica, foi o que apresentou mais problemas, pois, como as normas da ABNT apresentam uma defasagem em relação aos documentos on-line, a elaboração de referência nem sempre é muito clara ou tem uma resposta única. Atualmente, o curso conta com dois vídeos sobre referências: um sobre regras gerais e outro com modelos e exemplos de referências. Durante o ano de 2018, esperamos gravar um terceiro vídeo intitulado “Elaboração de referências na prática”, onde cada um dos 13 documentos do exercício aberto sobre referências será consultado e será mostrado onde estão localizados os dados a serem colocados na referência e se há mais de uma forma de criar a referência. Isso se faz necessário pois, por exemplo, na referência de uma notícia retirada de um jornal on-line, muitos usuários, incluindo os bibliotecários, não conseguiram encontrar a informação sobre o nome do caderno onde a notícia foi postada.

Uma possibilidade na EAD é alcançar um grupo maior de pessoas, com a instauração dos MOOCs (Curso On-line Aberto e Massivo, do inglês *Massive Open Online Course*), que são um instrumento de democratização da educação, por possibilitar um alcance que os cursos presenciais não conseguem ter e, normalmente, com um custo financeiro inferior para a instituição ofertante. O curso de normalização da BU/UFLA ainda não conseguiu alcançar o

status de um MOOC devido à dificuldade de corrigir os exercícios abertos sobre referências. Mas com a criação do novo vídeo, esperamos remediar essa situação.

Na criação do curso foi preciso vencer algumas barreiras. Entre os principais desafios enfrentados na execução do projeto foram:

- roteirização das aulas: algumas falas dos vídeos tiveram que ser alteradas após o teste piloto. Por isso, o tom de voz dos narradores ficou desigual em alguns momentos, pois as gravações ocorreram em dias diferentes. Dessa forma, sugerimos que os roteiros das aulas sejam revistos pelo maior número possível de bibliotecários, para não haver inconsistências no tom de voz do narrador e retrabalho para gravar os áudios novamente e reeditar os vídeos;
- edição dos vídeos: os vídeos foram inteiramente editados por um bibliotecário que não tinha nenhuma experiência prévia com essa atividade. Os primeiros vídeos foram mais demorados para editar, mas com a prática e o auxílio de tutoriais na internet o problema foi contornado;
- tempo dos vídeos: inicialmente havia um limite de 10 minutos de duração para cada vídeo, de forma que o conteúdo não ficasse muito cansativo. Alguns vídeos contudo tem quase 15 minutos, pois não foi possível dividi-lo em mais partes sem haver fragmentação do conteúdo.

No âmbito da aceitação do curso on-line pelos docentes da UFLA, houve uma receptividade parcial. O Centro de Educação a Distância (CEAD) da universidade aprovou a iniciativa e pediu para que a plataforma ficasse permanentemente aberta para os alunos de graduação EAD da instituição. A demanda de um curso de normalização on-line já existia para esses usuários e configura-se em um esforço de aproximar a Biblioteca dos alunos da EAD, que não possuem as mesmas oportunidades que os alunos presenciais de usufruir dos serviços da BU/UFLA. Por outro lado, professores que pediam as palestras presenciais todo semestre se mostraram “desconfiados” com a novidade. Para convencê-los que a iniciativa possui credibilidade e é, inclusive, melhor do que as palestras presenciais, os vídeos do curso estão sendo enviados para esses professores, de forma que eles mesmos possam ver que o material possui qualidade informacional e pedagógica.

5 CONCLUSÃO

Tanto as bibliotecas quanto as instituições públicas, atualmente, são questionadas sobre o seu papel e o seu desempenho perante a sociedade. Em face da grande quantidade de

indivíduos que prefere buscar a informação e conhecimento, formal e informal, na internet ao invés dos livros e serviços tradicionais, torna-se necessário que as bibliotecas promovam inovações para atender as demandas de seus usuários e dessa forma justificar a sua existência e utilidade.

Nesse cenário, a EAD configura-se como um importante recurso, pois a disponibilidade de diferentes tecnologias de comunicação e ensino transformou a educação à distância, deixando-a cada vez mais parecida com a educação presencial. Dessa forma, as antigas aulas EAD, que eram em um formato passivo e pouco interessante, são substituídas por aulas interativas e com a utilização de vídeos com recursos sonoros e visuais para prender a atenção do aluno.

A biblioteca universitária deve também estar alinhada a essas evoluções tecnológicas e de técnicas/metodologias de ensino e aprendizagem para oferecer melhores serviços e cumprir seu papel social. O desenvolvimento da competência informacional da comunidade atendida tem muito a ganhar com esses novos serviços.

Esse projeto mostrou que a BU/UFLA, mesmo com poucos recursos disponíveis, pode oferecer serviços e produtos diferenciados. Iniciativas como essa mostram que a inovação e busca de soluções são inerentes ao setor público, que busca cada vez mais servir da melhor forma a comunidade local e a sociedade brasileira em geral.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B.; KOBAYASHI, M. do C. M.; FERES, G. G. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n.1, p.81-99, dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>> . Acesso: 15 jan. 2018.

BLANK, C. K.; GONÇALVES, A. L. A competência informacional na educação a distância: contribuindo com uma filosofia de aprendizagem independente ao longo da vida. **REDSIS - Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, RS, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/3419>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério do Estado e da Educação. **Portaria nº 1.134**, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://aprender.unb.br/2-uncategorised/12-nova-portaria-do-mec-sobre-a-oferta-a-distancia-de-disciplina-dos-cursos-presenciais>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

COSTA, M. E. de O.; SANTOS, M. S.; BARBOSA, A. L. da R. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.2, p.38-57, abr./jun. 2015.

EYNON, R. The use of the internet in higher education. **Aslib Proceedings**, London, v. 57, n. 2, p.168-180, Apr. 2005.

FARAJOLLAHI, M.; ZARIFSANAEE, N. Distance teaching and learning in higher education: a conceptual model. In: MOORE, J. L. **International perspectives of distance learning in higher education**. Rijeka: InTech, 2012. Disponível em: <http://cdn.intechopen.com/pdfs/32515/InTech-Distance_teaching_and_learning_in_higher_education_a_conceptual_model.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

FERREIRA, S. L.; COSTA, M. C. C. A biblioteca na cultura digital: tendências e perspectivas visando um ambiente mais interativo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_122.pdf>. Acesso em: 21 out. 2012.

LOPES, M. C. L. P. et al. Educação a distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./abr. 2010.

MACIEL, A. C., MENDONÇA, M. A. R. A função gerencial na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000. Anais...Florianópolis: UFSC, 2000. **Anais...** 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

MORAN, J. M. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 1998. (Série de Estudos Educação a Distância).

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

OLIVEIRA, R. M. et al. A implantação do programa de capacitação de novos usuários na modalidade virtual da Biblioteca Universitária da UFLA: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/4681>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

SENA, M. B.; CHAGA, P. M. T. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 163-180, out./dez. 2015.

SOUSA, E. C. B. M. Panorama internacional da educação a distância. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://cabioquel.files.wordpress.com/2010/04/revista-em-aberto-educao-a-distancia.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. [**Mapeamento de processos**: curso a distância de normalização]. Lavras, 2017. Documento interno criado para fins administrativos.